

## DIAGNÓSTICO DA ABORDAGEM DA SUSTENTABILIDADE NO ENSINO BÁSICO DA CIDADE DE CRATEÚS - CE

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.13.22.VII-013>

Sabrina Oliveira Delmondes (\*), Luana Viana Costa e Silva 2, Larissa Granjeiro Lucena 3, Maria Giovanna Mota 4

Universidade Federal do Ceará – Campus Crateús, e-mail: [sabrina.o.delmondes.dcc@hotmail.com](mailto:sabrina.o.delmondes.dcc@hotmail.com).

### RESUMO

A sustentabilidade pode ser descrita como um modo de ser e de viver que exige alinhar as práticas humanas às potencialidades limitadas de cada bioma e às necessidades das presentes e das futuras gerações. Se aplicada no âmbito da Educação Ambiental escolar, pode funcionar como mola propulsora da transformação de cidadãos em protagonistas na relação com o meio ambiente, assegurando melhoria na qualidade de vida e esperança na sobrevivência da espécie humana, através da difusão de conhecimentos e experiências significativas na vida do educando. O presente trabalho teve como objetivo principal fazer o diagnóstico da abordagem da sustentabilidade na educação básica da cidade de Crateús. Primeiramente, fez-se contato com todas as escolas da cidade de Crateús, públicas e privadas. Em seguida, foi elaborado um formulário de coleta de dados sobre a temática. Um representante de cada instituição participante preencheu e as informações foram sistematizadas e analisadas. Constatou-se que todas as escolas que participaram do diagnóstico desenvolvem, dentro dos planos de ações multidisciplinares curriculares, ações direcionadas para a implementação e disseminação do desenvolvimento sustentável entre a comunidade escolar. Essas ações são desenvolvidas através de projetos pedagógicos e nas aulas eletivas. O público alvo dessas ações é, majoritariamente, os alunos do ensino médio, estendendo-se, em alguns casos, para outras turmas. Devido à situação pandêmica do Covid-19, as ações e práticas com tal objetivo foram limitadas a tímidas atividades dentro de disciplinas específicas ou abordagens dentro de determinada temática, esporadicamente. As instituições já tinham limitações para implementar essas ações em âmbito escolar antes da pandemia, em geral, limitando-se às práticas de campo e pequenas excursões. A pandemia, até o presente momento, portanto, dificultou qualquer aprofundamento. Percebeu-se que o modelo de ensino remoto sobrecarregou tanto alunos quanto professores, limitando as metodologias de ensino e, conseqüentemente, as ações práticas mais voltadas à criticidade das turmas e concretização dos conteúdos, como se faz necessário na área da Educação Ambiental. A ausência de apoio dos órgãos municipais na realização dessas ações já era evidente, tornou-se mais evidente durante o período pandêmico, deixando uma lacuna na construção de conhecimentos, hábitos e valores sustentáveis. Espera-se que o presente diagnóstico colabore com o poder público no entendimento da situação atual, fazendo-o visualizar os problemas, além de possibilitar a indicação de propostas de melhorias. Através dele, sugere-se ser implementado um Plano de Ação, visando alcançar melhores resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade, Diagnóstico, Educação Ambiental, Ensino Básico.

### INTRODUÇÃO

De acordo com Boff (2017) a sustentabilidade pode ser descrita como um modo de ser e de viver que exige alinhar as práticas humanas às potencialidades limitadas de cada bioma e às necessidades das presentes e das futuras gerações, buscando envolver a todos, sem que o bem estar de uma parte prejudique a outra, havendo equidade.

As externalidades geradas pela sustentabilidade são positivas e melhoram tanto a qualidade ambiental como a de vida, não somente a nível local, mas em um cenário global, buscando elevar e igualar essa sustentabilidade ao seu mais alto nível em todos os lugares e não somente no local onde é realizada a ação. De início essas mudanças podem ser imperceptíveis, mas para existir uma transformação completa do sistema, da atitude e na consciência da sociedade é necessário ações individuais que quando somadas beneficiam a coletividade.

Se aplicada no âmbito da Educação Ambiental escolar, pode funcionar como mola propulsora da transformação de cidadãos em protagonistas na relação com o meio ambiente, pois é nas instituições de ensino que, além do conhecimento transmitido, acontece a formação de caráter, consciência crítica, hábitos e rotina, já que são nas escolas que crianças e jovens passam o maior período de seu dia.

As mudanças no modo de viver e de se relacionar com o meio ambiente assegurará melhoria na qualidade de vida e esperança na sobrevivência da espécie humana, através da difusão de conhecimentos e experiências significativas na vida do educando.

## OBJETIVO

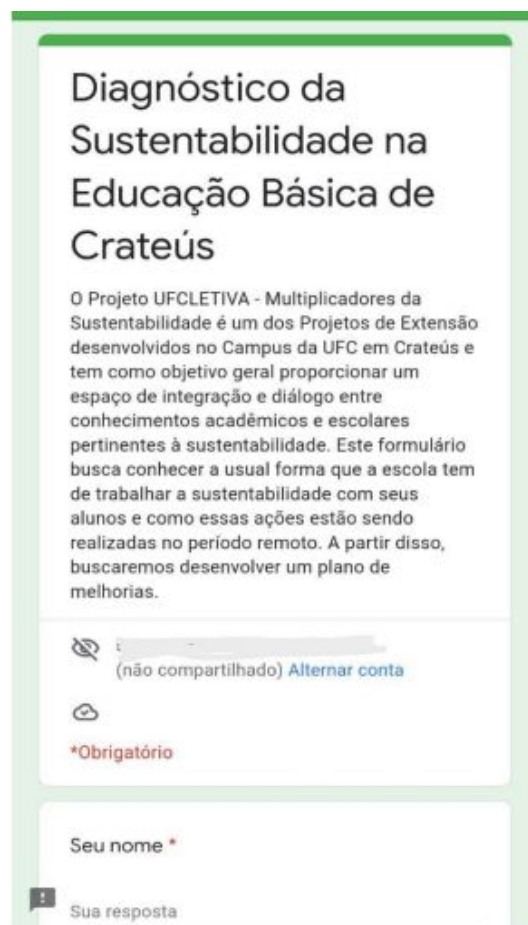
O presente trabalho teve como objetivo principal fazer o diagnóstico da abordagem da sustentabilidade na educação básica da cidade de Crateús - Ceará.

## METODOLOGIA

Primeiramente, fez-se contato com todas as 46 escolas de ensino básico da cidade de Crateús, públicas e privadas. Em seguida, foi elaborado um formulário (Figura 1) de coleta de dados sobre a temática, contendo quatro perguntas básicas para identificação (nome completo, escola que trabalha, telefone para contato e cargo que exerce) e dez perguntas acerca da sustentabilidade na escola e como a mesma era trabalhada, tanto no período pandêmico como no anterior ao mesmo.

Foi solicitado que um representante de cada instituição participante o preenchesse, podendo ser diretor, coordenador ou professor, durante um prazo de duas semanas, 31 das 46 instituições de ensino participaram preenchendo o formulário em questão.

As informações foram sistematizadas e analisadas uma a uma pela equipe responsável pelo diagnóstico.



**Diagnóstico da Sustentabilidade na Educação Básica de Crateús**

O Projeto UFCLETIVA - Multiplicadores da Sustentabilidade é um dos Projetos de Extensão desenvolvidos no Campus da UFC em Crateús e tem como objetivo geral proporcionar um espaço de integração e diálogo entre conhecimentos acadêmicos e escolares pertinentes à sustentabilidade. Este formulário busca conhecer a usual forma que a escola tem de trabalhar a sustentabilidade com seus alunos e como essas ações estão sendo realizadas no período remoto. A partir disso, buscaremos desenvolver um plano de melhorias.

(não compartilhado) [Alternar conta](#)

\*Obrigatório

Seu nome \*

Sua resposta

Figura 1 - Formulário eletrônico de coleta de dados. Fonte: Autora do trabalho.

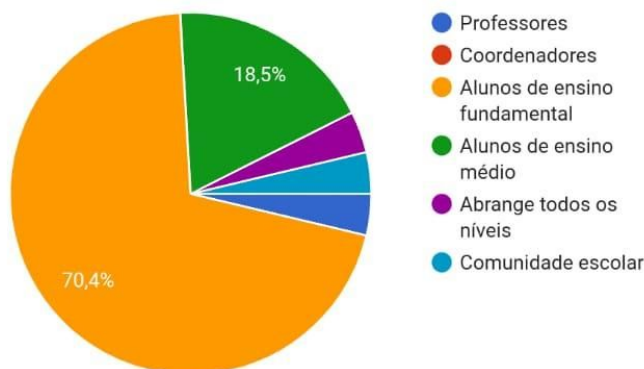
## RESULTADOS

Dentre as diversas constatações, ressalta-se que todas as escolas que participaram do diagnóstico desenvolvem, dentro dos planos de ações multidisciplinares curriculares, ações direcionadas para a implementação e disseminação do

desenvolvimento sustentável entre a comunidade escolar. Essas ações são desenvolvidas através de projetos pedagógicos e nas aulas eletivas.

O público alvo dessas ações é, majoritariamente, os alunos do ensino fundamental, estendendo-se, em alguns casos, para outras turmas, como demonstrado a seguir no (Figura 2).

27 respostas

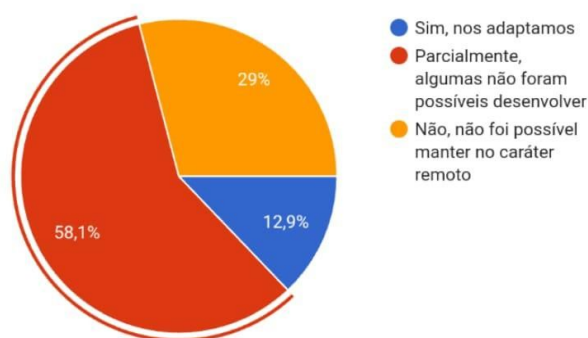


**Figura 2 - Público-alvo das ações de sustentabilidade nas escolas. Fonte: Autora do trabalho.**

Na maioria das escolas, as ações envolvendo a sustentabilidade estavam sendo desenvolvidas de acordo com o planejamento feito pela instituição de ensino, mas com a mudança para o sistema de ensino remoto essa realidade mudou. Podemos visualizar isso nas (Figura 3) e (Figura 4) a seguir.

Durante o ensino remoto a escola conseguiu manter alguma(s) da(s) atividades que eram executadas no período anterior a pandemia?

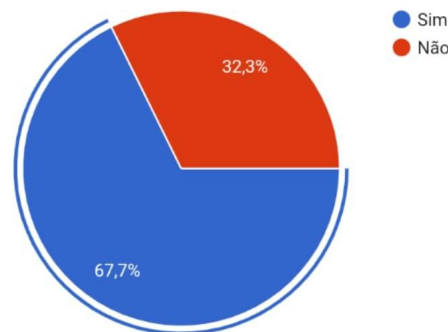
31 respostas



**Figura 3 - Atividades mantidas no ensino remoto. Fonte: Autora do trabalho.**

Foram elaboradas novas maneiras  
de abordar a sustentabilidade no  
ensino remoto?

31 respostas



**Figura 4 - Criação de atividades adaptadas. Fonte: Autora do trabalho.**

Devido à situação pandêmica do Covid-19, as ações e práticas com tal objetivo foram limitadas a tímidas atividades dentro de disciplinas específicas ou abordagens dentro de determinada temática, esporadicamente. As instituições já tinham limitações para implementar essas ações em âmbito escolar antes da pandemia, em geral, limitando-se às práticas de campo e pequenas excursões. A pandemia, até o presente momento, portanto, dificultou qualquer aprofundamento através de ações práticas presenciais.

Ao questionar se as escolas possuíam o material adequado e necessário para a realização das atividades previstas e planejadas, as instituições relataram que apesar de possuírem o material ainda existem algumas limitações para a maioria delas.

Mais da metade dessas escolas tiveram algumas dificuldades para a implementação das ações, os principais motivos citados foram: a falta de apoio pela gestão e também da família, a falta de compromisso por parte dos educandos e espaço para a realização das ações.

Percebeu-se que o modelo de ensino remoto sobrecarregou tanto alunos quanto professores, limitando as metodologias de ensino e, conseqüentemente, as ações práticas mais voltadas à criticidade das turmas e concretização dos conteúdos, como se faz necessário na área da Educação Ambiental.

Quanto ao apoio dos órgãos públicos municipais na realização das atividades ligadas a sustentabilidade, o auxílio se dá por meio de apoio técnico com palestras, cursos e formações, apoio financeiro, disponibilização de transporte para visitas de campo e coleta seletiva. Os órgãos envolvidos são a Secretaria Municipal de Educação, Secretaria de Meio Ambiente e CREDE, vale ressaltar que esse apoio prestado pelos órgãos municipais não são tão frequentes e nem todas as instituições de ensino desfrutam desses benefícios para a promoção da sustentabilidade.

Nota-se por fim que as dificuldades tornaram-se mais evidentes durante o período pandêmico, deixando uma lacuna na construção de conhecimentos, hábitos e valores sustentáveis.

## CONCLUSÕES

Percebemos que há muito a ser melhorado na forma como a sustentabilidade é encarada e em como a educação ambiental é trabalhada nas escolas, havendo muitos fatores que influenciam diretamente na formação dos estudantes e de toda comunidade escolar em multiplicadores de sustentabilidade.

Um desses fatores, e provavelmente o mais importante, é o apoio familiar. Para Sousa (2008) há possibilidade de que o modelo de aprendizagem não se caracterize como algo de cunho somente individual, mas também como modelo desenvolvido em uma rede de vínculos. Assim, a família se revela não somente como fator indispensável na estabilidade emocional da criança como também na sua educação, com isso, o sucesso da tarefa da escola depende da colaboração familiar ativa. (...)Portanto, é imprescindível que família e escola atuem juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando, pois é através da educação que vão se constituir em agentes institucionais capazes de exercer seu papel para a mudança da estrutura social.

As atividades desenvolvidas pelas instituições de ensino devem envolver toda a comunidade escolar, dessa forma haverá mudanças reais e significativas no cotidiano das instituições e transformação nas rotinas e hábitos dos envolvidos, que posteriormente também estarão aplicando e disseminando os conhecimentos obtidos em seus círculos de convívio social. É de suma importância que as ações promovidas pelas escolas sejam atividades interdisciplinares e que busquem a transdisciplinariedade, deixando de serem trabalhadas somente em aulas eletivas específicas e em datas comemorativas como, por exemplo, dia do meio ambiente.

Espera-se que o presente diagnóstico, feito através de análise qualitativa, colabore com o poder público municipal no entendimento da situação atual, fazendo-o visualizar os problemas existentes enfrentados pelas escolas, além de possibilitar a indicação de propostas de melhorias. Através dele, sugere-se ser implementado um Plano de Ação, visando alcançar melhores resultados.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOFF, Leonardo; Sustentabilidade: O que é – O que não é. Petrópolis: Editora Vozes, 2017. p. 1-200.
2. SOUSA, A. P. D; FILHO, MÁRIO JOSÉ. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**, Brasil, v. 7, n. 44, jan./2008. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1821Sousa.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2022.
3. NOVOS ALUNOS. A importância de trabalhar a sustentabilidade na escola. Disponível em: <https://novosalunos.com.br/a-importancia-de-trabalhar-a-sustentabilidade-na-escola/>. Acesso em: 22 nov. 2021.
4. PRIMA. Sustentabilidade na Escola. Disponível em: <https://prima.org.br/sustentabilidade-na-escola/>. Acesso em: 22 nov. 2021.